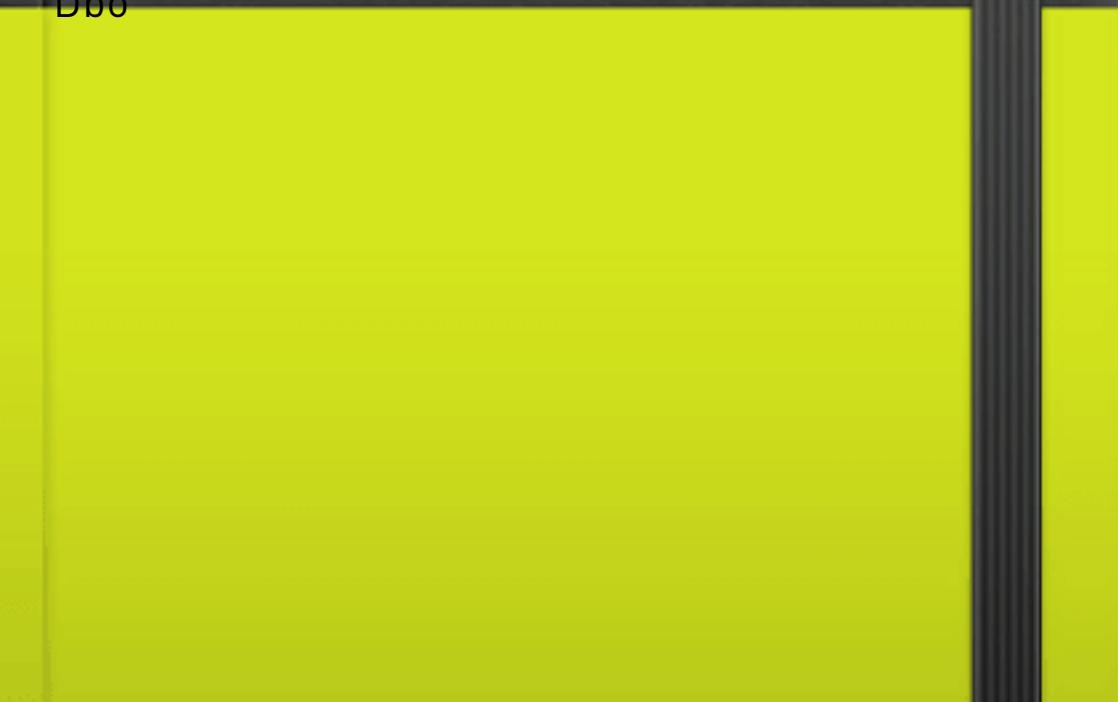

Db0

A large, solid yellow rectangular area occupies the upper half of the page. The background is a dark, textured grey. A thin white horizontal line is positioned at the top of the page, just above the yellow area. On the right side, there are several vertical grey lines of varying thicknesses, creating a grid-like structure.

Dora, filha de bexiguento

Dora foi a única mulher a fazer parte dos capitães de areia, era bonita, gentil e dócil. Tinha cabelos loiros, neta de um italiano com uma mulata. Os seios já haviam começado a surgir, parecia uma mulherzinha muito séria. Tinha só treze anos quando os seus pais faleceram. Margarida, mãe de Dora, era lavadeira e pegou varíola, com medo de ir parar no lazareto (leprosário) e acabar morrendo, escondeu de todos a notícia, mas teve uma recaída da doença e acabou morrendo. Dora ficou sozinha no mundo com o seu irmão Zé Fuinha. Com isso, ficou sem dinheiro e sem um local para morar, mas acabou conhecendo os Capitães de areia. Diante desse contexto, os meninos a convidaram para ir para o trapiche com eles. Chegando lá todos os Capitães da Areia quiseram ter relações sexuais com ela, mas João Grande e o Professor (alguns dos capitães) se puseram na frente de Dora, impedindo que os outros se aproximassem. Por fim, os meninos acabaram por deixar ela ficar.

Dora, mãe e irmã

Os jovens buscavam encontrá-la de forma sexual e viam as mulheres como objeto para satisfação de seus prazeres incompreendidos. Dessa forma, a jovem menina para ser aceita no grupo e enxergada como uma componente deles, teve que se adaptar ganhando espaço e conforme isso acontecia, passaram a observar seu cuidado feminino para com eles, não como uma mulher para saciar seus desejos, mas como uma mãe cuidando de suas roupas, do trapiche (casa abandonada em que viviam) Com isso, a concepção sobre ela foi mudando. Logo, deixava de ser a menina protegida do companheiro que a resgatou, João Grande, tornando-se amada, respeitada e querida pelo grupo: Gato a admirava como mãe, Pirulito se encantava com a atenção que ela dava a suas devoções, Volta-seca que admirava suas atitudes sendo comparada com a épica mãe e entre outros meninos que criavam carinho. Com o passar do tempo, se tornou uma capitã de areia e passou a ser vista por alguns meninos como irmã.

Dora, noiva

Embora visse todos com grande carinho, Pedro Bala era diferente ao seu olhar, pois quando teve sua autorização para ficar entre eles, ela o admirava como um verdadeiro herói e o amava-o como um amado tão belo. Todavia, quando Pedro Bala em defesa do nome de Dora apanhara de um grupo rival e chegando ao trapiche todo machucado, a garota foi socorrê-lo e ali os dois não conseguiam esconder seus sentimentos e se beijaram, a partir desse momento ela deixou de ser apenas uma dos Capitães e passava a ser noiva e o grande amor do líder.

Reformatório

Em uma tarde, Dora e os Capitães da Areia, penetraram na casa do Dr. Alcebíades Menezes que se localiza na ladeira de São Bento. No momento em que entraram na casa, foram surpreendidos pelos guardas que os levaram para o chefe de polícia. No cominho, Pedro Bala provocou uma desordem para que os seus amigos conseguissem fugir, mas a única que não conseguiu escapar foi Dora. Chegando na delegacia o chefe dos policiais queria falar com Pedro, porém ele não disse nada em momento nenhum. Na vez de Dora, ela falou que era apaixonada por Pedro e que um dia seria esposa dele. Posterior ao fato, Dora foi levada para um orfanato, onde espera Pedro Bala ir busca-la e continuar sua vida criminosa com os Capitães de Areia. Enquanto isso, Pedro foi mandado para o reformatório, onde sofreu muito e passou a maior parte do tempo pensando em Dora, tudo que ela estaria passando, se estaria sofrendo ou se estaria sendo maltratada.

Orfanato

Em apenas um mês no orfanato, já foi o suficiente para tirar toda a alegria e saúde de Dora. Sua vida sempre foi baseada em sua liberdade, por isso não gostava de estar presa. A arrumaram e obrigaram-na a participar de aulas com outras crianças. A comida que havia lá era ruim e eles aplicavam castigos quando se achava necessário. Com isso, Dora iniciou um jejum e se isolou, o que acabou a deixando doente e cheia de febre, porém ela escondia esse fato, pois odiava o ambiente da enfermaria. Com o decorrer do tempo, ela aparecia na grade para poder se encontrar com Professor ou João Grande que rondava o lugar. Certo dia, mandaram-lhe um bilhete avisando que Pedro Bala havia fugido do reformatório e que tiraria ela de lá. Através de outro bilhete escrito pelo Professor ele a orientou a ir a enfermaria, mas nem foi difícil pois ela realmente estava doente. De repente, Pedro Bala e os meninos apareceram e resgataram Dora do orfanato com uma navalha na mão, e a irmã avisou que ela estaria muito doente e assim eles o saíram correndo antes que os pegassem.

Noite de grande Paz

Nessa noite, todos estavam ao lado de Dora em sua cama. Os Capitães de Areia permaneciam ao seu lado, olhando a moça deitada em sua cama, rezando para sua febre passar e a mesma melhorar. A Dora alegre não estava ali e todos sentiam falta. Pedro Bala apertava sua mão enquanto a mãe de santo Dona Aninha rezava fortemente para a febre da moça passar. Todos permaneceram inquietos durante a noite com medo de perder Dora enquanto a mesma continuava com seu semblante sereno no seu sono profundo.

